

Educação, criatividade e cidadania no Museu de Arte Pré-Histórica de Mação

Luiz Oosterbeek¹; Sara Cura²; Pedro Cura³

Resumo

No Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, a educação (desde o ensino básico ao universitário) e a didática (para todos os tipos de público) são prioridades operacionais essenciais, cujo programa e respectivas atividades se inserem numa estratégia de combate à desertificação e exclusão social, bem como na transmissão de idéias de identificação com o património cultural e ambiental, sua conservação e proteção. O conceito fundamental desta instituição é integrador, não separando as artes, o património e as ciências, sejam "sociais/humanas" ou "exatas", procurando, através de um discurso museográfico educador, interativo, estimulante e menos elitista, ser um espaço de inter-rogação e de ação.

Palavras-chave: Educação em museus, Arqueologia pública, Inclusão social.

Abstract

In the Museum of Prehistoric Art of Mação, education (from elementary school to college) and didactics (for all kinds of public) are among the main programmatic vectors. The programme relies both on a strategy against human desertification and social exclusion, as well as in

¹ Instituto Politécnico de Tomar, Museu de Arte Pré-Histórica de Mação, "Grupo de Quaternário e Pré-História do Centro de Geociências - FCT", loost@ipt.pt, museu@cm-macao.pt

² Museu de Arte Pré-Histórica de Mação, "Grupo de Quaternário e Pré-História do Centro de Geociências - FCT", saracura@portugalmail.pt, museu@cm-macao.pt

³ Museu de Arte Pré-Histórica de Mação igorcastro_@hotmail.com, museu@cm-macao.pt

the association to cultural and environmental heritage and its protection. The fundamental concept of this institution is a gathering one, therefore not dismembering archaeology from arts and sciences, regardless their social/human or "exact" nature. In order to stimulate an active curiosity in each visitor, both museographic narrative and didactic activities are set to be simultaneously educative and dynamic.

Keywords: Museums Education, Public Archaeology, Citizenship.

Um espaço de educação formal e não formal

A descoberta de gravuras rupestres no vale do Ocreza, em 2000, articulada com uma preocupação constante por parte da Câmara Municipal de Mação⁴ em proteger e promover o seu acervo arqueológico, desencadeou um plano de intervenção global, centrado na reorganização do espaço físico do Museu e reformulação dos objectivos programáticos da instituição. Passados 7 anos, embora rebaptizado de Museu de Arte Pré-Histórica e do Vale do Tejo, não deixou de ser o Museu Municipal Dr. João Calado Rodrigues. Hoje assume-se como um centro regional vocacionado para o estudo das identidades e dos comportamentos simbólicos das populações do Vale do Tejo, cujos objectivos operacionais estão direccionados prioritariamente para o estudo, preservação e divulgação do património arqueológico do Concelho de Mação e da região, insistindo na importância da dimensão pedagógica e social do museu.

A reestruturação física do espaço, actualmente em expansão⁵, dotou este

Museu de infra-estruturas que incluem, para além das salas de exposição, uma biblioteca especializada em arqueologia (incluindo todas as suas dimensões científicas, da biologia e da química à estatística e informática) e arte rupestre, uma sala multiusos e um pequeno laboratório de conservação e restauro, reunindo assim as condições logísticas essenciais para apoiar as acções educativas a todos os níveis de ensino, do básico ao universitário.

Beneficiando destas possibilidades e alicerçado numa filosofia de constante abertura e celebração de parcerias com as mais variadas instituições nacionais e internacionais, o Museu de Mação transformou-se num pólo estratégico de uma rede de recursos quer ao nível da investigação e ensino da arqueologia, quer ao nível da gestão e educação patrimonial. Actualmente é centro coordenador de importantes projectos Europeus, na área dos riscos naturais que afectam o património e da relação entre a arte pré-histórica e a arte contemporânea, colaborando noutros que, através da elaboração de réplicas e reconstruções virtuais, visam a acessibilidade do património a cidadãos portadores de deficiência visual e motora.

No âmbito de um protocolo com a Federação Internacional de Arte Rupestre, é a sede europeia do registo bibliográfico rupestre internacional. Possibilidade essencial para, no quadro da colaboração com o Instituto Politécnico de Tomar e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, integrar a Rede Europeia Erasmus Mundus em Quaternário e Pré-História (que inclui, também, a Università degli Studi di Ferrara, a Universitat Rovira i Virgili de Tarragona e o Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris), bem como o Mestrado em Arqueo-

⁴ O Museu Municipal de Mação, antes também denominado Museu Municipal Dr. João Calado Rodrigues, é um dos Museus regionais mais antigos de Portugal.

⁵ Na antiga Escola Primária de Mação, vai estar sediado o Instituto Terra e Memória (protocolo ente o Instituto Politécnico de Tomar e a Câmara Municipal de Mação), um centro de estudos superiores com unidades de investigação científica, bem como mostras permanentes do acervo etnográfico do museu.

logia Pré-Histórica e Arte Rupestre, acolhendo desde 2005 cerca de 20 novos investigadores residentes provenientes dos cinco continentes com distintas formações de base (arqueologia, antropologia, biologia, geologia, história, agronomia...) e com distintas proveniências nacionais (Portugal, Grécia, Brasil, Índia, Indonésia, Geórgia, Senegal, Turquia, Colômbia, etc.). Estes preparam trabalhos de investigação aplicada que, em diversos casos, são orientados para a didáctica, colaborando activamente com os Serviços Educativos do Museu. Desde Outubro de 2006, o Museu acolhe também o Doutoramento "Quaternário: materiais e culturas" da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em articulação com a rede de programas de Doutoramento das restantes universidades europeias acima mencionadas, às quais se agregam outras universidades da Europa (Cracóvia, Tibilissi), África (Dakar), Austrália (Flynders) e Brasil (diversas).

Ainda ao nível da formação e educação superior são anualmente recebidos estagiários em arqueologia, arte rupestre, museografia e gestão do património, bem como os alunos do Instituto Politécnico de Tomar facilitando formação aplicada da licenciatura em Técnicas de Arqueologia e Património, nomeadamente nas disciplinas de Didáctica e de Concepção e Animação de Espaços Culturais).

No plano do Ensino pré universitário o Museu apoiará o funcionamento do Curso de assistente de Arqueólogo, fruto de uma colaboração entre a Escola E.B. 2/3 e Secundária de Mação e o Instituto Politécnico de Tomar, cujas inscrições abrem já para o ano Lectivo de 2007/2008.

Pese a importância das componentes educativas atrás enunciadas, a educação dita não formal, veiculada sobretudo através dos serviços educativos, tem um papel e prioridade igualmente determinante nas dinâmicas do Museu de Mação.



Fig. 01 - Alunos do Mestrado Erasmus Mundus em Arqueologia e Arte Rupestre no Museu de Mação

Logo em 2001 o Museu iniciou a reestruturação dos seus serviços educativos em estreita colaboração com a associação regional ArqueoJovem, organizando uma acção de formação do seu pessoal para acompanhamento das visitas e um programa lúdico pedagógico com actividades dentro e fora do Museu e direccionado para diferentes públicos, dando particular atenção aos públicos escolares de Mação e da Região. Ao longo dos últimos 6 anos, com grande empenho humano, tem sido feita uma forte aposta na didáctica e educação patrimonial. A dinâmica e diversidade da aposta educativa do Museu de Arte Pré-Histórica de Mação, é consubstancial à sua temática, já que a arqueologia, nomeadamente o estudo da Pré-História e das suas manifestações artísticas, situa-se numa *encruzilhada das ciências da Humanidade, das ciências da terra e das ciências da natureza*. De facto, a natureza diversa do objecto de estudo de um arqueólogo (solos, sedimentos, pólen, restos faunísticos, pinturas, utensílios em pedra...) implica um contacto directo e sistemático, não só com as ciências humanas e sociais, mas também com as ciências exactas e com as suas metodologias experimentais, bem como o desenvolvimento de experimentações criativas que tocam o campo das artes plásticas. Por outro lado, como veremos adiante, a forma como se desenvolve o

trabalho arqueológico é indissociável da transmissão de valores de cidadania responsável e tolerância cultural e humana.

Todas estas possibilidades permitiram desenvolver, no Museu de Mação, um projecto de educação não formal em estreita colaboração com as escolas do Concelho e da Região, cuja dinâmica de trabalho com crianças é já de referência nacional, tendo sido seleccionado pelo canal Panda para apresentar a arqueologia às crianças.



Fig. 02 - Filmagens do «Panda Profissões» na festa de despedida da Escola do ensino Básico da freguesia da Amêndoa (Concelho de Mação).

Arqueologia: *perspectiva transdisciplinar do passado e prospectiva interdisciplinar do presente*

A arqueologia aborda o passado de forma muito própria. Apesar do seu interesse residir nas ciências humanas, também foca as ciências da terra e da natureza, já que tenta compreender o comportamento passado como adaptações culturais interactivas com o ambiente. Assim a actividade arqueológica evidencia as diferentes estratégias comportamentais («culturas») e a unidade e interacção entre estas («mesma espécie»). Além disso, a prática desta disciplina combina tecnologias complexas com um forte envolvimento de pessoas com formações específicas, sendo os cidadãos,

jovens ou não, atraídos pela possibilidade de participar em algumas fases de investigação arqueológica (nomeadamente escavações) e na construção do conhecimento científico. Ao possibilitar esta participação, a arqueologia coloca os cidadãos numa verdadeira encruzilhada de conhecimentos humanos e científicos.

É frequente que no âmbito da arqueologia, em particular nos Museus e Centros de Interpretação, se desenvolvam ferramentas didácticas que estimulam a aquisição de conhecimentos diversos e complementares, com base em processos de aprendizagem prática – *aprender fazendo*. Este envolvimento activo dos cidadãos permite-lhes adquirir a noção de que o conhecimento se constrói pela combinação de métodos rigorosos e de diálogos que frequentemente envolvem pontos de vista contraditórios. De facto, o contacto com a actividade arqueológica permite compreender porque é que a cooperação entre as pessoas, mesmo quando tem pontos de vista diferentes, é tão importante para os avanços do conhecimento. Possibilitando igualmente o entendimento de que as ciências só se cumprem no seu sentido essencial quando ligadas a outras umas às outras. Por estas razões a arqueologia pode ser um eficiente veículo de união entre a cultura, ciência, mas também de identidades e tolerância cultural.

Na realidade a busca pelo passado persegue várias temáticas que atraem a atenção da sociedade e simultaneamente lhe transmitem valores de identificação e compreensão intercultural. Senão vejamos alguns exemplos dessas temáticas: a nossa evolução e diversidade enquanto espécie (veiculando a consciência de que temos todos a mesma origem, embora hoje diferentes, continuamos iguais naquilo que sempre nos fez humanos); as origens da Arte na pré-história (transmitindo a noção de um passado «estético» comum a todos os seres humanos); estudo da interacção humana com o ambiente (percepção da manipu-

lação do território por parte do homem, com maior ou menor equilíbrio e consequentes mudanças no ambiente);

Por outro lado, há questões que estão no cerne das preocupações da sociedade actual que se desenrolam com ecos vindos do passado. É um exemplo disso a discussão sobre o aquecimento global e as alterações climáticas cuja compreensão, tem um referente nas alterações climáticas que se verificaram ao longo da Pré-História.

É a muitos níveis evidente que as perspectivas do passado, na sua unidade e diversidade, permitem aos cidadãos ter no presente uma leitura mais crítica e conscienciosa das relações interculturais, bem como acerca da interacção dos seres humanos com o ambiente. Questões absolutamente fundamentais para a concepção de uma prospectiva do futuro do nosso planeta.



Fig. 03 - Participação de crianças em levantamentos de Arte Rupestre

Não se demitindo das suas potencialidades e possibilidades sociais a arqueologia, representada por instituições como os Museus ou Centros de Interpretação, deve procurar uma interacção com os cidadãos alicerçada numa completa utilização dos sentidos (vista, toque, audição, ...) que permita o desenvolvimento da percepção visual, simbólica dos objectos, bem como um entendimento empírico dos seus mecanismos de produção (experimentação tecnológica).

Os conhecimentos interiorizados através da utilização de registos de comunicação experimental abrem o caminho para um julgamento mais crítico acerca do significado dos contrastes culturais, aproximando, de forma mais eficaz, os cidadãos de uma maior apropriação e reconhecimento dos valores da diversidade cultural.

Na esteira destas concepções e dentro da escala das suas possibilidades de actuação, o Museu de Arte Pré-Histórica de Mação procura, através da educação e didáctica, atingir os dois grandes objectivos: enriquecer o conhecimento de todos sobre o passado através da sua comunicação performativa e experimental e auxiliar na consciencialização da importância da diversidade e diálogo entre culturas.

Projecto Andakatu: Educação pelas Artes e pelo Património

Alicerçados nos conceitos e possibilidades atrás enunciadas e após alguns anos de experiência, os serviços educativos implementaram este ano lectivo o *Projecto Andakatu: Educação pelas Artes e pelo Património*, especialmente vocacionado para corresponder às expectativas e necessidades de alunos em idade escolar.

Na realidade, as escolas, são cada vez mais, tal como a arqueologia, territórios de transdisciplinaridade, de permeabilidade e de interacção com o meio em que estão inseridas, logo a filosofia transversal dos serviços educativos do Museu de Arte Pré-Histórica, surge em conformidade com todo um sentir e estar na escola, que procura estimular o desenvolvimento de saberes pragmáticos e funcionais, privilegiando o trabalho de projecto e proporcionando oportunidades de cooperação interdisciplinar. De resto as acções por nós previstas, para além da educação patrimonial, cien-

tífica e artística, também reforçam e complementam a fomentação de uma educação crítica e participativa, que desenvolve atitudes de responsabilização e intervenção pessoal e social, e que assume a diversidade cultural, geográfica e ambiental como fonte de riqueza identitária.



Fig. 04 – O Andakatu, homem pré-histórico do Ocreza, em plena acção

A protagonizar este projecto educativo está o Andakatu, o homem pré-histórico que fez as gravuras rupestres do Vale do Ocreza, com vestes e jeitos Pré-Históricos representa para as crianças a ligação concreta a um mundo sem um referente visual activo. Embora incluída nos conteúdos programáticos do ensino, e de quando em quando protagonista de documentários televisivos, a Pré-História continua a surgir para muitas crianças sob a forma de objectos estranhos, frequentemente desprovidos de função e contexto. Com o Andakatu, as crianças podem aprender a fazer e utilizar os objectos que observam nas vitrinas frequentemente demasiado estáticas para a sua curiosidade e pouco estimulantes para a sua natural criatividade.

Partindo do pressuposto essencial da transmissão de conhecimentos sobre a

Pré-História e da convicção de que uma visita ao Museu deve ser uma experiência dinâmica e interactiva, o Projecto Andakatu é também um programa didáctico que procura ser um complemento prático dos conteúdos programáticos escolares⁶ referentes às mais variadas disciplinas, desde a História à Educação Visual e Tecnológica, Ciências da Terra, incluindo até as TIC que só aparentemente não têm lugar num programa didáctico de um Museu de Arqueologia⁷.



Fig. 05 – Oficinas de experimentação tecnológica e artística

Assim as actividades que o Museu disponibiliza privilegiam a experimentação artística (pintura e gravura com técnicas pré-históricas), tecnológica (por exemplo o talhe da pedra, que permite reconhecer as propriedades físicas dos materiais líticos), a prática de campo (que possibilita o domínio progressivo de conhecimentos de geologia, estratigrafia, processos diagenéticos, geometria,...) e a reconstrução paisagística (que articula, de forma directa, a vida humana com o bioma, o clima,...).

As visitas ao Museu, animadas por exercícios e pequenas competições saudáveis, complementadas pelas oficinas

⁶ As actividades não têm de ser todas desenvolvidas no museu, estando em pleno funcionamento a actividade «O Andakatu vai à escola», no âmbito do qual a equipa dos serviços educativos se desloca às escolas.

⁷ O Museu integra o projecto europeu *Travel in Europe* que em Mação se materializa, com a colaboração de três turmas de TIC do 9º ano, na elaboração de um jogo on line que tem como mote o património arqueológico do Concelho e como cenário uma reconstrução 3D do Vale do Ocreza.

de experimentação do Andakatu e acompanhadas pelos alunos provenientes de todo o mundo têm provado ser uma experiência para muitos inesquecível, e, sobretudo, um momento de encontro entre as artes, a ciência, a natureza, as pessoas e o património.



Fig. 06 - Visitas ao Museu animadas por exercícios

Algumas actividades do projecto



Fig. 07 - Explicação do Andakatu para a ausência da cabeça na gravura do cavalo Paleolítico do Ocreza (cartoon cómico)

O Andakatu vai à escola

Com uma abordagem didáctica especializada para crianças ou jovens, os monitores do atelier contam de forma experimental, isto é, reproduzindo os gestos e os utensílios, a história da evolução humana até ao aparecimento da escrita.

Destinatários: 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

Nº de participantes: máx. de duas turmas por sessão

Duração: 60 min

Aprender Arqueologia com o Andakatu

Visita Actividade didáctica de introdução ao estudo da Pré-História através de uma linguagem adequada á idade dos visitantes e utilizando o espaço expositivo do museu como sala de aulas. Para esta actividade o Museu tem uma série de cadernos didáticos com exercícios que ajudam ao processo de aprendizagem e tornam a visita mais estimulante.

Destinatários: 1º, 2º Ciclo e 7º ano

Nº de participantes: máximo de 50

Duração: 90 min

As trilobites de Mação

Atelier de estudo e elaboração de moldes e réplicas em gesso das trilobites., Acompanhados por um monitor que explica a posição e significado das trilobites na história da terra, os alunos poderão fazer as suas próprias réplicas e levá-las consigo.

Destinatários: 1º e 2º ciclo

Nº de participantes: máximo 20

Duração: 60 min

Arqueólogo por um dia!

Durante uma manhã ou uma tarde, os alunos vão para o campo fazer uma pequena prospeccção, simular uma escavação, terminando a jornada com a lavagem, marcação e arrumação de materiais encontrados.

Destinatários: 2º e 3º ciclo

Nº de participantes: máximo 20 por cada oficina

Duração: 120 min

Caco a caco reconstruímos o passado!

Atelier de cerâmicas onde são ensinados às crianças os processos de manufatura recorrendo à experimentação.

Destinatários: 1º e 2º ciclo

Nº de participantes: Máximo 20 por cada oficina

Duração: 90 min

Encontro com o ANDAKATU

As crianças entram na máquina do tempo e encontram o ANDAKATU, o homem pré-histórico do Ocreza. Com este vão aprender a talhar a pedra, a polir machados e pintar e gravar rochas.

Destinatários: 1º e 2º ciclo

Nº de participantes: máximo 20 por cada oficina, 50 para assistir

Duração: 90 min

Ocreza: vinte mil anos de arte

Um cavalo sem cabeça, animais fantásticos, símbolos abstractos... tudo gravados nas rochas do rio Ocreza. Porque será? Caminhada arqueológica ao complexo de gravuras rupestre do Vale do Ocreza.

Destinatários: Crianças a partir dos 8 anos, jovens e adultos sem dificuldades físicas

Nº de participantes: máximo 20 por cada visita

Duração: 120 min

Pego da rainha: os primórdios da arte de pintar

O que terá levado os Homens Pré-Históricos a subirem a a escarpa e fazer aquelas pequenas e intrigantes pinturas?

Excursão arqueológica ao complexo de abrigos com pinturas rupestres de Mação..

Destinatários: Jovens a partir dos 12 anos e adultos sem dificuldades físicas

Nº de participantes: máximo 20

Duração: 90 min

A geologia de Mação

Animais e plantas com centenas de milhões de anos, pedaços do fundo do mar e pistas de bichos há muito desaparecidos...

Excursão geológica no concelho de Mação com paragens em locais que registam fenómenos geológicos raros e que evidenciam icnofósseis e fósseis.

Destinatários: Crianças a partir dos 6 anos, jovens e adultos

Nº de participantes: máximo 20

Duração: 240 min

Referências Bibliográficas

BESSEGATTO, M.L. 2004. *O património em sala de aula : fragmentos de ações educativas*. Santa Maria, Evangraf.

CRUZ, M.T.S. 2004. *O museu vai à escola, a escola vai ao museu : ação educativa do MAX*, MAX - Museu de Arqueologia de Xingó.

FILIPPE, G. 1999. Museus e educação : a acção educativa e cultural dos museus com colecções de arqueologia. *O arqueólogo português*. Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, Sér. 4, vol. 17(155-156).

JORGE, V.O. 2005. Informação, comunicação, investigação, interdisciplinabilidade e mediação na sociedade actual: algumas notas prévias a uma antropologia de certos comportamentos contemporâneos. *Ciências e Técnicas do Património*. Porto, vol.4(43-51)

OOSTERBEEK, L. 2002. Museu Municipal de Mação : Museu de Arte Pré-histórica e do Sagrado do Vale do Tejo. In: CRUZ, A.R.; OOSTERBEEK, L. (org.) *Territórios, mobilidade e povoamento no Alto-Ribatejo. III: Arte pré-histórica e o seu contexto*. Tomar, CEIPHAR - Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, p. 11-28